



CORRUPÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A corrupção é o maior obstáculo ao desenvolvimento econômico e social no mundo. A cada ano, US\$1 trilhão são gastos em subornos, enquanto que cerca de US\$2,6 trilhões são desviados pela corrupção – uma soma equivalente a mais de 5% do PIB mundial. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento estima que nos países em desenvolvimento a quantia de fundos desviados de seus destinos pela corrupção é 10 vezes superior ao destinado a assistência oficial para o desenvolvimento. Mas a corrupção não se limita apenas a roubar fundos das áreas em que eles são mais necessários; ela também leva a um governo fraco que pode, por sua vez, estimular redes de crime organizado e promover crimes como o tráfico de pessoas e de armas, o contrabando de migrantes, além da falsificação e do comércio de espécies ameaçadas de extinção.

Desta forma, a corrupção afeta cada um de nós e pode acarretar em:

- Menos prosperidade: a corrupção freia o crescimento econômico, fere o Estado de Direito e desperdiça talentos e recursos preciosos. Quando a corrupção predomina, as empresas hesitam em investir face ao custo nitidamente mais elevado da atividade econômica. Nos países corruptos com recursos naturais abundantes, a população raramente se beneficia dessas riquezas. A corrupção fragiliza também as estruturas de segurança, como os serviços de polícia. Enfim, ela impede que as populações, os países e as empresas realizem seu potencial.
- Menos respeito por direitos: a corrupção coloca em perigo a democracia, a governança e os direitos humanos, enfraquecendo as instituições públicas sobre as quais são fundadas sociedades justas e igualitárias. A compra de votos em período eleitoral compromete o processo democrático e a noção de justiça é questionada quando criminosos conseguem comprar sua tranquilidade através de subornos. Os povos nativos e as mulheres ficam particularmente expostos à corrupção. Em razão de sua exclusão geográfica e social, e da falta de acesso a meios de proteção jurídica disponíveis para outros membros da sociedade, seus direitos econômicos, sociais e culturais ficam ameaçados pela corrupção.



- Menos serviços: a corrupção desvia fundos destinados a serviços essenciais, principalmente cuidados de saúde, educação, acesso a água potável, ao saneamento e à habitação. A corrupção de funcionários públicos constitui um grande obstáculo à capacidade do governo de satisfazer as necessidades fundamentais dos cidadãos. Nos países em que o auxílio internacional deveria melhorar a qualidade de vida, a corrupção se torna uma barreira aos esforços da comunidade internacional e põe em risco futuros financiamentos.
- Menos empregos: quando a atribuição de funções não se dá por mérito e sim por nepotismo, oportunidades são negadas. Para pobres, mulheres e minorias, a corrupção se traduz freqüentemente por um acesso ainda mais restrito ao emprego. Por outro lado, tendo em vista que ela desencoraja os investimentos estrangeiros, ela limita a criação de empregos.

A erradicação da corrupção se tornou essencial para atingir metas como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU. A luta contra esse crime é uma das principais prioridades das agências de desenvolvimento, assim como de um número cada vez maior de países.

A Convenção da ONU contra a Corrupção – um pacto internacional para dizer não às práticas corruptas

Como primeiro instrumento jurídico internacional de luta contra a corrupção, a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção constitui uma ferramenta única para combater esse problema mundial. Em vigor desde dezembro de 2005, essa Convenção, da qual o UNODC é guardião, cobre quatro áreas principais: prevenção, criminalização e medidas de aplicação da lei, cooperação internacional e recuperação de ativos. Ela também contém disposições relativas à assistência técnica e à troca de informações. Além disso, a Conferência dos Estados Parte da Convenção instituiu em 2009 um mecanismo de revisão por pares. Hoje, a Convenção conta com 171 Estados Parte, o que significa que a grande maioria dos Estados Membros da ONU aderiram a ela.

Vale notar que a Convenção, enquanto único instrumento jurídico internacional na luta contra a corrupção, contém normas anti-corrupção inovadoras e mundialmente aceitas que se aplicam tanto ao setor público quanto ao privado.



Com a corrupção, todos nós pagamos o preço

Todo mundo pode ser uma vítima da corrupção. Onde quer que ocorra, ela traz impactos negativos. Conforme demonstram os exemplos abaixo, com a corrupção, a sociedade sofre.

Corrupção: desenvolver infraestruturas ou enriquecer contas bancárias privadas?

Quando grandes contratos estão em jogo, a corrupção, a fraude, e o desvio de recursos podem comprometer projetos de infraestruturas de grande escala. Essas práticas podem acarretar em roubo de fundos e abandono de projetos, assim como em infraestruturas parcialmente finalizadas ou que não atendem às normas, podendo ser até perigosas. Fundos podem ser igualmente alocados em setores não prioritários, mas com melhores perspectivas de enriquecimento pessoal. Assim, mesmo quando um hospital se encontra em situações precárias, por exemplo, subornos dirigidos a pessoas com poder podem fazer com que a prioridade seja dada a projetos bem menos necessários. Ao final, como os contratos são feitos com empresas que não são as mais competentes, a qualidade do trabalho é prejudicada. Isso pode acarretar em um colapso da economia, perpetuando o sub-desenvolvimento.

Até as consequências de desastres podem oferecer a operadores corruptos possibilidades de prosperar. Estradas, pontes, túneis e às vezes até quarteirões ou cidades inteiras precisam ser reconstruídos. Especialistas já observaram práticas de contabilidade corruptas e processos de licitação fraudulentos, execução de trabalho mal feito, defeitos de planejamento e concepção, além de problemas de direito à terra nas zonas afetadas, dificultando a recuperação e a reconstrução a longo prazo.

Corrupção: educação, fraude e o futuro de nossas crianças

O setor da educação está cheio de exemplos de corrupção. A fraude acadêmica, por exemplo, é predominante em diversos países; ela é considerada uma grave ameaça à integridade e à autenticidade dos diplomas de ensino superior. Desperdícios com licitações no setor da educação, que incluem edifícios escolares, falsos custos de manutenção e pagamento de livros escolares jamais recebidos, custam muito caro às populações. Os professores “fantasmas” ou ausentes que figuram na lista de professores ativos nas escolas têm um grande peso nas despesas públicas. Esse fenômeno compromete seriamente o nível de instrução das populações mais pobres e os resultados do sistema de educação.



No entanto, para medir o impacto da corrupção na educação não basta adicionar os custos financeiros imediatos. Garantir que fundos educacionais sejam investidos e administrados de maneira justa e transparente significa proteger o bem mais precioso de um país, suas crianças. Se os jovens acreditarem que o acesso à escola ou à universidade, assim como as notas, podem ser comprados, o futuro econômico e político do país é colocado em perigo e existe o risco de que se instale uma cultura de corrupção; os jovens terminam assim seus estudos adquirindo pouca capacitação e logo, contribuem menos para a economia e o setor público.

A corrupção é prejudicial à saúde

A corrupção resulta em perdas enormes no setor da saúde pública, onde os recursos são limitados. Nos países desenvolvidos, por exemplo, se estima que a fraude e o abuso nos serviços de saúde custem entre US\$12 e US\$23 bilhões por ano a cada governo.

No setor farmacêutico, quantias vastas que podem chegar a US\$50 bilhões são destinadas todo ano à compra de produtos: um mercado tão grande que é extremamente vulnerável à corrupção. De acordo com avaliações realizadas recentemente pela Organização Mundial da Saúde, a fraude e a corrupção em suas diferentes formas podem acarretar na perda de até 25% dos medicamentos comprados.

Em certos países, o sistema de saúde pública é visto como a instituição mais corrompida do serviço público, e esse problema afeta inegavelmente o desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os países em que a corrupção é mais forte são aqueles em que as taxas de mortalidade infantil são as mais elevadas.

Um sistema de saúde eficiente é um dos serviços mais primordiais que o governo pode fornecer a seus cidadãos. No entanto, a corrupção drena os orçamentos nacionais alocados à saúde, o que reduz a capacidade dos governos de fornecer medicamentos essenciais, aumentando o risco de que produtos perigosos ou ineficazes apareçam no mercado. Ela absorve igualmente fundos destinados a infraestruturas necessárias como hospitais, clínicas e faculdades de medicina.

Em alguns países em desenvolvimento, as compras de produtos farmacêuticos representam até 50% das despesas com saúde. Por causa de seu valor de mercado elevado, esses produtos incitam ao roubo, à corrupção e às práticas antiéticas. Fórmulas fraudulentas ou de má qualidade, assim como medicamentos cuja colocação no mercado é autorizada de forma abusiva, causam sofrimentos desnecessário aos pacientes, podendo ter consequências fatais.



Corrupção: os impostos ficam mais pesados e você pode nem saber disso

O Fórum Econômico Mundial estima que a corrupção aumenta o custo da atividade econômica em até 10% em média.

A corrupção freia o desenvolvimento econômico, fere a integridade do setor privado e desvia recursos financeiros destinados à luta contra a pobreza. Por produzir os mesmos efeitos de um “imposto” camuflado ou de despesas gerais ilegais, a corrupção desencoraja investidores, o que provoca perda de empregos e termina por engessar o país na pobreza. Ela é também obstáculo à criação de pequenas e médias empresas, capazes de produzir riquezas para os países. Como a confiança das empresas fica abalada, os benefícios diminuem, os preços aumentam e a qualidade dos serviços se degrada.

Corrupção: o planeta Terra está sendo esgotado

Apesar da grande capacidade das indústrias extrativas de gerar fundos para o desenvolvimento, os riscos de perda de recursos e de corrupção continuam altos e devem ser combatidos. Os dados disponíveis levam a crer que este setor está ligado a um grande volume de fluxos financeiros ilícitos.

A gestão de recursos é indispensável para enfrentar esses riscos. A criação de sistemas de gestão financeira sólidos, permitindo uma divulgação aberta e transparente de informações relativas à produção, às receitas e aos pagamentos, diminui os riscos de desvio de recursos e de corrupção. A promoção da transparência e da prestação de contas no âmbito de multinacionais, assim como do Estado, é o melhor meio de assegurar uma gestão responsável de receitas geradas pelo setor de extração.

O mundo está enfrentando desafios ambientais imensos, muitos deles agravados pela corrupção. Espécies protegidas desaparecem rapidamente do planeta, em parte por causa da rede de comércio ilegal de fauna e flora. A corrupção é parte fundamental disso, já que os traficantes muitas vezes dependem de documentos fraudados para transportar espécies ameaçadas e madeira ilícita através das fronteiras.

Os despejos ilegais em áreas selvagens decorrem muitas vezes da corrupção de agentes públicos. Uma das consequências possíveis deste fenômeno é a poluição de rios, que deixa comunidades inteiras lutando para satisfazer suas necessidades cotidianas de água. Paralelamente, a corrupção no setor de água coloca em perigo a vida de bilhões de pessoas e freia os esforços de desenvolvimento e a luta contra a pobreza. Os grandes projetos de infraestrutura hidráulica, como barragens, canais,



túneis, poços e esgotos, são expostos à corrupção e à fraude nos processos de licitação, ou contratos podem ser dados a empresas que não são as mais competentes.

As soluções: o que pode ser feito?

Prevenir e combater a corrupção exige uma abordagem abrangente que só é possível em um clima de transparência, prestação de contas e participação de todos os atores da sociedade. Os governos, o setor privado, a mídia, as organizações da sociedade civil e a população devem se associar para restringir esse crime. Eis alguns exemplos da forma com que esses atores podem fazer diferença.

Governos

Em nível internacional, convenções importantes têm sido estabelecidas para combater a corrupção, como a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, além de instrumentos regionais e setoriais, como a Convenção da OECD para o Combate da Corrupção de Oficiais Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais.

Em nível nacional, os governos podem estimular reformas legislativas para estabelecer estruturas legislativas e institucionais de luta contra a corrupção, que prevejam uma aplicação rigorosa da lei e medidas punitivas.

Setor privado

As empresas deveriam adotar uma atitude de tolerância zero em relação à corrupção e colocar em prática políticas relativas aos presentes, às cadeias de fornecimento e às pessoas que denunciam casos de corrupção, a fim de promover um ambiente justo e igualitário. Por suas ações e atitudes em relação à corrupção, o meio empresarial pode encorajar uma concorrência justa ao trabalhar em conjunto e apoiar os países a desenvolver e reforçar infraestruturas públicas de luta contra a corrupção.

Mídia

Usando a posição muitas vezes única que ocupam na sociedade, a mídia pode exercer um controle sobre o envolvimento do governo e do setor privado nas práticas de corrupção. A mídia pode também oferecer um serviço essencial ao informar o grande público sobre os progressos realizados e apoiando aqueles que se posicionam contra a corrupção.



Cidadãos e sociedade civil

Diversas organizações da sociedade civil se empenham energicamente em conscientizar a população, levar informações dos cidadãos até as autoridades do Estado e exercer pressão por um engajamento político contra a corrupção.

À medida em que a população se cansa de governantes corruptos, ela exige mais responsabilidade e prestação de contas por parte deles. Os cidadãos comuns, principalmente os jovens, manifestam cada vez mais sua rejeição à corrupção que está em presente suas comunidades e nos governos. Neste contexto, os cidadãos podem – e devem – se informar sobre as ações realizadas por seus governos para combater a corrupção e fazer com que oficiais eleitos se responsabilizem por seus atos. É também essencial agir – denunciando casos de corrupção às autoridades, ensinando às crianças que a corrupção é inaceitável e se recusando a oferecer ou receber suborno.

Nosso objetivo em comum

Nós todos temos interesse em lutar contra a corrupção.

A corrupção limita a capacidade dos governos em servir a população, pois fragiliza o Estado de Direito, as instituições públicas e a confiança nos líderes. Ela age como um freio ao desenvolvimento e priva milhões de pessoas ao redor do mundo da prosperidade, dos direitos, dos serviços e dos empregos dos quais elas precisam desesperadamente, e os quais merecem.

Quando a corrupção reina, a democracia, que é um pré-requisito do desenvolvimento, é ameaçada. Logo, o desenvolvimento sustentável não é apenas um objetivo em si, mas sim o antídoto mais eficaz que existe contra a corrupção.

Com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, o mundo tem um instrumento poderoso para lutar contra uma doença mundial. Adotemos as medidas extensas propostas pela Convenção para ajudar a dar o pontapé inicial para o desenvolvimento, tirar países da pobreza e construir sociedades mais justas e igualitárias.

Aviso

Esta é uma tradução livre. O conteúdo desta ficha não foi revisto pelos serviços de edição. Seu conteúdo não reflete necessariamente as opiniões ou políticas do UNODC ou das organizações parceiras, nem envolve endosso de suas partes. As designações empregadas nesta ficha e a apresentação de dados que nela figuram não implicam, por parte do UNODC, nenhum posicionamento quanto ao status legal dos países, territórios, cidades, zonas ou de suas autoridades, nem quanto à delimitação de suas fronteiras ou limites.